

## Metodologia de Gestão de Riscos

### **1 – Equipe**

A Diretoria de Risco e *Compliance* da Grau Gestão é quem gerencia os diversos riscos da empresa: risco de mercado, de liquidez, operacional, de crédito e de contraparte além do relacionamento institucional.

A Diretoria se reporta diretamente aos sócios controladores da companhia.

A direção é apoiada por uma analista com MBA em gestão financeira e econômica e gestão de risco e fundos de investimentos.

### **2 – Serviços e sistemas utilizados para apoio ao controle de risco**

A Grau Gestão utiliza sistemas de apoio desenvolvidos internamente e também sistemas contratados de terceiros.

A empresa utiliza os serviços de administração (Intrag - Itaú-Unibanco e CGD) e custódia (Itaú-Unibanco e CGD), que se responsabilizam por toda adequação das carteiras e fundos à sua regulamentação; bem como provê a segurança adequada à movimentação de títulos e recursos dos mesmos. As questões ligadas aos riscos são administradas internamente com base nos dados disponibilizados pela Intrag e pela CGD, principalmente no que se refere aos riscos de mercado (através da utilização do sistema de risco *Rosys*, da *RiskOffice*).

Os riscos de crédito e contraparte são administrados pela política de crédito e pelos comitês pertinentes. O risco operacional interno, segurança, duplicidade da estrutura em ambiente externo, TI (terceirizada através da VTR Informática Ltda.+ *Lansolver* TI Ltda + Ética Tecnologia) são administrados pela área de administração.

O risco operacional externo, principalmente o relativo à troca de informações entre corretoras, liquidante e administrador das carteiras é monitorado pela diretoria de risco e *compliance*, que coordena as ações administrativas concernentes às operações em geral.

### **3 – Relatórios de Risco, sua frequência e conteúdo**

A área de Risco confecciona diariamente relatórios para a análise do *VaR* e *Stress test* com base na posição diária dos fundos disponibilizada pela custódia (Itaú-Unibanco), utilizando o Sistema *Rosys* da *Risk Office* e compara com os relatórios de mercado (Intrag - Itaú-Unibanco) extraídos da BM&FBovespa.

O relatório de *VaR* faz uma distribuição da carteira por fator de risco (*VaR/VaR Incremental*). O relatório de *Stress* mostra a distribuição da perda/lucro da carteira por produto dado um cenário, fazendo a distribuição percentual da carteira por grupo de fatores de risco.

Os relatórios auxiliam os gestores nas tomadas de decisões, e mensalmente é publicada uma carta no site da Grau Gestão de Ativos com análises de riscos baseada nas informações dos relatórios e do mercado, permitindo o acesso aos clientes/cotistas.

### **4 – Risco de Crédito – metodologia**

O risco de crédito das carteiras é determinado pela política de crédito. Nela são determinados os percentuais máximos que podem ser alocados nos portfólios por nível de risco atribuído por agências de risco nacional e internacional.

As operações classificadas como AAA ou equivalente – dependendo da agência – podem atingir 10% do Patrimônio, classificadas como AA, 5%, classificadas como A 3% e classificadas como BBB, 1% do patrimônio sob administração. Exceções só podem ocorrer se previamente aprovadas em comitê de crédito.

As operações de crédito são apresentadas à Diretoria de Risco que identifica a classificação das agências de risco e avalia a viabilidade do risco apresentado. Aprovado o crédito, a operação pode ser apresentada como proposta no comitê de investimentos e de crédito para avaliação de adequação em termos de retorno conforme o cenário econômico prevalecente.

Na iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência a empresa aciona imediatamente o escritório de advocacia de terceiros e procura identificar, tempestivamente, os demais credores do inadimplente em questão para ação conjunta.

#### **5 – Risco de Contraparte – gerenciamento**

O gerenciamento do risco da contraparte é realizado sob dois aspectos: No aspecto creditício através do acompanhamento dos balanços das corretoras e da BM&FBovespa e de notícias de mercado; no aspecto operacional através de nossa própria avaliação e de pesquisa junto a outros gestores a respeito da lisura e transparência das corretoras.

Finalmente os gestores fornecem opiniões regulares a respeito da relação com as mesmas. Além do monitoramento da Intrag e do Itaú-Unibanco. São selecionadas levando em consideração sua capacidade financeira, seu histórico de relacionamento com o mercado e a idoneidade de seus proprietários; com o parecer da Intrag e do Itaú -Unibanco.

#### **6 – Risco de Preço - Metodologia para apuração de risco de preço (Var, Stress, Stress Test)**

Os fundos sob nossa gestão tem limite de *VaR* de 2% e testados sob cenários de *Stress Test*, com limite máximo de perdas de 10% do patrimônio. Os números utilizados para cálculo de ambos são os oferecidos pela BM&FBovespa - para avaliação de volatilidade de ações negociados em bolsas - e pela BM&FBovespa para Stress de ativos ligados aos mercados futuros, de opções de futuros, etc.

O *Stop loss* definido internamente é determinado em função das perdas aceitáveis nos fundos e carteiras e cada gestor sênior tem um limite financeiro operacional, muito distante dos limites totais determinados internamente.

Diariamente, antes da abertura dos mercados, os gestores recebem relatórios com a exposição de fundos e carteiras e mensagens da área de risco de mercado, caso as posições estiverem se aproximando dos limites pré-estabelecidos. Nestes casos, quaisquer novas operações devem ser informadas à área de risco, que providencia imediatamente análise da posição e seu incremento, com correlações, no risco da carteira, realizadas através de simulador do *Rosys*, se aprovadas, as novas operações podem ser realizadas.

Os controles de risco de preços são formalizados através dos relatórios diários de *Var*, *Stress* e *Stop Loss*. O controle e monitoramento de limites das estratégias são efetuados diariamente e separadamente por estratégia e com a correlação entre elas. São feitas simulações do efeito de novas operações.

As posições que ultrapassam seus limites também são detectadas pela Intrag que não liquida a operação até esclarecimentos adicionais por parte da gestão. Caso ainda assim seja impossível a re-especificação, o gestor deve liquidar a operação necessariamente em D+1, podendo o diretor de risco e de *compliance* realizarem a liquidação a qualquer momento. Caso ultrapasse os limites de risco previamente aprovados internamente, haverá liquidação.

O administrador providencia os cálculos básicos de exposição por ativo em termos de *VaR*, *Stress Test* auxiliando nas análises da área de Risco.

### **7 – Risco de Liquidez – metodologia para apuração de risco de liquidez**

Os fundos com objetivo de retorno superior ao CDI são resgatados em D+11, propiciando o tempo necessário para prover a venda dos ativos tempestivamente. Deve ser seguido o manual de liquidez da Grau Gestão, que regula o comportamento da gestão e é monitorado por Risco e *Compliance*.

O controle e monitoramento dos limites das estratégias (volatilidades, direcionais, arbitragens etc.) e da liquidez são realizados diariamente através de relatórios de posição e rentabilidade diária, *VaR* e limites de risco de mercado e preços, e por relatório de liquidez gerado pela Intrag e tratados pelo sistema *Rosys* da *Risk Office*.

### **8 – Risco Operacional – metodologia de gestão**

O risco operacional é gerido através do batimento das operações realizadas com as corretoras e a Intrag e as informações enviadas pela Grau à própria Intrag. Dessa maneira só são liquidadas operações pela Intrag se as notas enviadas pelas corretoras baterem com as informações enviadas pela Grau Gestão.

As ordens executadas devem ser checadas verbalmente com as corretoras. As notas de confirmação das operações enviadas pelas corretoras à Intrag, que devem bater com as informações enviadas pela Grau à Intrag.

De acordo com sua área de atuação, os funcionários devem respeitar incondicionalmente os manuais pertinentes como: política de crédito, processos operacionais, comitês de investimento, de crédito, de risco e *compliance*, política de investimentos pessoais etc